

A Educação como Processo de Controle Social - Função Conservadora e Função Inovadora

MARINA TEIXEIRA BARROSO REBELLO

BROOKOVER, Wilbur. A educação como processo de controle social: função conservadora e função inovadora. In **Educação e Sociedade**, organizado por Luiz Pereira e Marialice Foracchi, São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1969, p. 80-87.

1 — RESUMO

Idéia central do artigo: a partir de algumas considerações sobre a natureza e o ritmo da mudança social, analisar as possibilidades da educação enquanto propulsora de mudança, tomando em particular o caso dos Estados Unidos.

Tópicos abordados no desenvolvimento da idéia:

— a mudança social não se dá de forma homogênea nas diferentes culturas ou nos diversos setores de uma mesma cultura. O ritmo da mudança está relacionado a diversos fatores, inclusive ao grau de isolamento. Os diversos setores de uma sociedade estão inter-relacionados entre si e, em decorrência, mudanças em um deles acarreta algum tipo de mudança nos demais, e o setor educacional não constitui exceção.

— a sociedade norte-americana é especialmente “descompassada” com relação às mudanças setoriais, de vez que estimula a renovação constante dos setores tecnológicos e científicos e reluta em aceitar modificações “em relações familiares, religiosas, governo ou instituições semelhantes” (p. 81).

— a consideração das expectativas predominantes na sociedade com relação à educação é fator importante na compreensão do seu papel como agente de mudança. Nos Estados Unidos espera-se que:

1) “as escolas preparem a juventude para ocupações que lhe serão oferecidas por um sistema industrial rapidamente em mudança” (p. 82).

Discute-se o tipo de informação que deve ser transmitida visando a adequar a formação de pessoal às necessidades econômicas.

2) a escola “proporcione experiências educacionais que resolvam os problemas sociais da época e façam do mundo um melhor lugar para se viver” (p. 82). Aqui, porém, há grande contradição, pois tratam-se efetivamente de melhorias materiais de condição de vida, uma vez que são evitadas as transformações sociais em função da necessidade de preservação do sistema econômico capitalista; assim, ao lado da transmissão da “última palavra” em tecnologia, vai a reprodução de normas sociais relativamente imutáveis no espaço intergeracional; com isto “a escola contribui para perpetuar o *status quo* na sociedade, com todos os seus problemas” (p. 85).

— a educação só pode ser elemento decisivo na construção de uma nova ordem social quando os grupos controladores estiverem de acordo com a necessidade e a direção das mudanças a serem estimuladas. Isto ocorre com resultados altamente positivos nos processos de reconstrução social que sucedem às mudanças das forças de controle.

2 — COMENTÁRIOS

Apesar da noção de assincronia na mudança de um setor com relação a outro, bem como do esquema geral apresentado por Bookover neste trabalho, ser bastante funcionalista, sua análise da sociedade americana é bem interessante, ainda que simplificadora. Ora, se lá é problemática a situação de ativação da mudança em setores capazes de aumentar o poderio do capitalismo (a insistência na renovação sistemática do aparato tecnológico traduz a preocupação de estimular o consumo através da precoce obsolescência de bens duráveis) e a estabilidade propugnada como ideal para o sistema político e social (também indispensável para o desenvolvimento planejado do sistema econômico), que dizer da situação reflexa e dependente vivida nos países periféricos? Nestes há muito mais coisas a conciliar:

— do ponto de vista econômico, o desenvolvimento (do tipo capitalista) é tentado através da incorporação de capitais e tecnologia estrangeiros, na maioria das vezes inadequados à distribuição local dos fatores econômicos, já que se constituem justamente no mercado consumidor de segunda mão dos países centrais;

— do ponto de vista político, a predominância de “governos fortes” como aqueles capazes de assegurar pela força uma unidade difícil entre grupos tradicionais e grupos emergentes com a fase de transição.

— do ponto de vista social, as crescentes desigualdades entre os diversos grupos aumentam as tensões e tornam o equilíbrio de forças cada vez mais precário.

Quais seriam então as esperanças depositadas no processo educacional? Para os grupos dominantes, a escola deve ser capaz de reproduzir a situação atual, ou seja, formar elites que continuem a administrar o país e a mão-de-obra necessária ao processo de industrialização em marcha; para a classe média, a escola deve possibilitar o aumento de sua participação na vida nacional e, finalmente, para a grande massa populacional, a escola é vista como única via capaz de integrá-la, de alguma forma, no sistema sociopolítico do qual se sente alijada e usada apenas como peça do sistema produtivo.

Assim, a educação tem que conciliar a transmissão de valores e normas tradicionais, paralelamente com ideais de nacionalismo (indispensáveis para a promoção do desenvolvimento), dosados de forma a não se chocarem com a desnacionalização do sistema econômico e com a modernização (sugerindo novos tipos de ocupação e de consumo através do “efeito-demonstração” a partir de vasta rede de informação montada nos meios de comunicação).

Isto tudo só pode desembocar num processo educacional conservador e dissimulado; em outras palavras, capaz de assegurar a manutenção do *status quo*, de suprir o mercado de suas necessidades mínimas de mão-de-obra especializada e de manter a seletividade social, dando a impressão de estar aumentando as possibilidades de ascensão.

Assim, concordo com o autor quando diz que a “função conservadora” da educação, em estado de normalidade social, se sobrepõe à sua “função inovadora”, pois esta última, apesar de ter algumas chances de se desenvolver em pequenas escalas e em casos particulares, só assume proeminência no processo de mudança quando já houve ruptura nos esquemas instituídos de controle social.

Obstáculos ao Planejamento Educativo em Países em Desenvolvimento

MARINA TEIXEIRA BARROSO REBELLO

ABREU, Jayme. Obstáculos ao planejamento educacional em países em desenvolvimento. In: **Educação no Brasil** — Textos selecionados. Rio de Janeiro. MEC p. 55-61.

1 — RESUMO

— *Idéia central do artigo*: dentro de um esquema interpretativo do tipo “sociedades duais” o autor tenta caracterizar cada uma delas (arcaica e moderna) em função do papel assumido pelo planejamento e principalmente dos obstáculos estruturais, conceituais, ideológicos, políticos, administrativos, financeiros e técnicos que à noção de planejamento são impostos numa “estrutura social de cultura arcaica”.

Tópicos abordados no desenvolvimento da idéia

1. *Dificuldades estruturais, conceituais e ideológicas*: Há antagonismo entre a noção de planejamento e a estrutura social de uma cultura arcaica. Nesta, os “sistemas de participação são insuscetíveis de verificação pelo pensamento racional e objetivo da ciência”, há inexatidão quanto ao significado do planejamento educacional: freqüentemente ele é confundido com reforma educacional ou identificado à ação tota-